




Famílias ouvintes e filhos surdos: o papel da Libras na comunicação

Hearing families and deaf children:
the role of Libras in communication

Familias oyentes y niños sordos:
el papel de Lengua de Señas Brasileña
em la comunicación

Rayssa Monteiro Mantovani¹ 
Maria Cecília Marconi Pinheiro Lima¹ 
Janice Gonçalves Temoteo Marques¹ 

Resumo

Introdução: A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é uma língua de natureza visuo-motora com um sistema linguístico e estrutura gramatical próprio e sua aquisição em tempo oportuno é importante para o desenvolvimento cognitivo e comunicativo da criança surda. As famílias ouvintes de crianças surdas devem se engajar no aprendizado dessa língua, uma vez que na ausência do conhecimento da Libras, podem apresentar dificuldades de comunicação e de relacionamento com seu filho surdo. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi compreender o papel da Libras na comunicação de familiares ouvintes e seus filhos surdos atendidos em um centro de reabilitação. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, de caráter qualitativo. Foi aplicado um roteiro de entrevista semiestruturado com 10 questões abertas a pais ouvintes de crianças surdas que participam de atendimentos em um centro de reabilitação. A análise dos dados foi realizada por meio do método análise de conteúdo. **Resultados:** Ao todo foram entrevistadas 10 mães de crianças surdas. As idades das mães variaram de 21 a 47 anos. Nove mães afirmaram usar a Libras em casa com seus filhos todos os dias e todas relataram usá-la em atividades cotidianas da criança. Todas as mães afirmaram que o uso da Libras trouxe benefícios para o relacionamento na diáde mãe-filho. **Conclusão:** Os achados revelam um importante papel da Libras tanto na comunicação de familiares ouvintes e seus filhos surdos, como no cotidiano desses lares.

Palavras-chave: Línguas de sinais; Família; Surdez; Comunicação; Relações mãe-filho.

¹ Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

Contribuição dos autores:

RMM: concepção do estudo; metodologia; coleta de dados; esboço do artigo.

MCML: concepção do estudo; metodologia; esboço do artigo; revisão crítica; orientação.

JGTM: revisão crítica; orientação.

Endereço de E-mail: Rayssa Monteiro Mantovani - gomes.rm22@gmail.com

Recebido: 06/08/2023

Aprovado: 01/02/2024

Abstract

Introduction: The Brazilian Sign Language (Libras) is a visual-motor language with its linguistic system and grammatical structure and its timely acquisition is important for deaf children's cognitive and communicative development. Deaf children's hearing families should engage in learning this language, since not knowing Libras may lead to communication and relationship difficulties with their deaf children.

Objective: This study aimed to understand the role of Libras in the communication between hearing family members and their deaf children treated at a rehabilitation center. **Methods:** This cross-sectional qualitative study applied a semi-structured interview with 10 open-ended questions to hearing parents of deaf children who receive care at a rehabilitation center. Data were analyzed with the content analysis method. **Results:** Altogether, 10 mothers of deaf children were interviewed. Their ages ranged from 21 to 47 years. Nine mothers said they used Libras at home with their children every day, and all reported using it in their child's daily activities. All mothers stated that the use of Libras brought benefits to the mother-child relationship. **Conclusion:** The findings highlight the important role of Libras in the daily lives and communication of hearing family members and their deaf children.

Keywords: Sign languages; Family; Deafness; Communication; Mother-child relations.

Resumen

Introducción: La Lengua de Señas Brasileña (Libras) es una lengua visomotora con sistema lingüístico y estructura gramatical propios y su adquisición oportuna es importante para el desarrollo cognitivo y comunicativo del niño sordo. Las familias oyentes de niños sordos deben involucrarse en el aprendizaje de este idioma, ya que en ausencia del conocimiento de Libras, pueden tener dificultades en la comunicación y las relaciones con su hijo sordo. **Objetivo:** El objetivo de este estudio fue comprender el papel de Libras en la comunicación de los familiares oyentes y sus hijos sordos atendidos en un centro de rehabilitación auditiva. **Métodos:** Se trata de un estudio transversal, cualitativo. Se aplicó un guión de entrevista semiestructurada con 10 preguntas abiertas a padres oyentes de niños sordos que participan en el cuidado en un centro de rehabilitación. El análisis de los datos se realizó mediante el método de análisis de contenido. **Resultados:** En total, se entrevistaron 10 madres de niños sordos. Las edades de las madres oscilaron entre 21 y 47 años. Nueve madres dijeron que usan Libras en casa con sus hijos todos los días y todas informaron que lo usan en las actividades diarias de sus hijos. Todas las madres afirmaron que el uso de Libras trajo beneficios a la relación madre-hijo. **Conclusión:** Los hallazgos revelan un papel importante de Libras tanto en la comunicación de los miembros oyentes de la familia y sus hijos sordos, como en la vida diaria de estos hogares.

Palabras clave: Lenguas de signos; Familia; Sordera; Comunicación; Relaciones madre-hijo.

Introdução

No Brasil, com a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida legalmente como a língua natural dos surdos brasileiros¹. Desse modo, a Libras é conceituada como uma língua de natureza visual-motora com sistema linguístico e estrutura gramatical próprias, sendo capaz de transmitir ideias, assim como as línguas orais².

A aquisição de uma língua é um processo que fornece *inputs* linguísticos à criança em fase de aquisição. Essa aquisição é fundamental para a construção da identidade das pessoas, pois é por meio da língua que o indivíduo elabora seus pensamentos³. Com as línguas de sinais não seria diferente. A aquisição da língua de sinais é natural para as crianças surdas, pois não passa pelo sistema oral-auditivo. A aquisição da língua de sinais como a primeira língua (L1) para essas crianças é essencial a fim de evitar atrasos cognitivos, linguísticos e escolares⁴.

Quando se pensa em uma família ouvinte de uma criança surda, a língua de interação dos pais é a língua oral, mas esta é adquirida com dificuldade por parte das crianças surdas, uma vez que as línguas orais dependem do sistema oral-auditivo. Desse modo, os familiares teriam que aprender a Libras para se comunicar com seu filho⁵. Por ser uma língua de natureza visual-motora e conter um sistema linguístico mais apropriado para os surdos, as crianças surdas devem ter acesso a essa língua em tempo oportuno⁶.

Levando em consideração que é a família que escolhe a primeira língua da criança em um contexto de surdez, os pais são em parte responsáveis pelo desenvolvimento linguístico do seu filho surdo⁷. Diante disso, a orientação aos pais dada pelos profissionais da saúde sobre a Libras no contexto familiar é de suma importância para essa criança.

Aproximadamente 95% das crianças surdas nascem em lares de famílias ouvintes que não possuem a Libras como L1, o que pode ser um fator desencadeador de bloqueios para a comunicação com sua criança, desejando que seu filho seja um ouvinte. Isso faz com que os familiares foquem na busca de uma “cura” para a deficiência e não no aprendizado da Libras. Outra consequência disso é a dificuldade da criança surda em se expressar, uma vez que não adquiriu uma língua para compartilhar com seus familiares⁸.

Uma pesquisa⁹ observou que a maioria dos surdos, filhos de pais ouvintes, alcançam uma fluência

maior em Libras na vida adulta ou quando participam de forma ativa da comunidade surda. Assim, essa inserção das crianças surdas em ambientes em que se utiliza a Libras também têm função de propiciar espaços de aprendizado, uma vez que a língua é aprendida nas interações sociais.

Em um estudo¹⁰ em que foram entrevistadas seis mães de crianças surdas usuárias de uma instituição pública, foi constatado dificuldades por parte das mães em adquirirem a Libras. Além disso, foi apontado a importância da fluência em uma segunda língua se relacionar com a prática e continuidade nos estudos da língua, destacando que tais pais aprendem Libras muitas vezes com seus filhos, não se tornando fluentes.

A literatura aponta a escassez de trabalhos que abordem a interação entre a família e seus familiares surdos¹¹. Dada a importância das relações comunicativas entre as crianças surdas e sua família, para seu desenvolvimento, é necessário ampliar o conhecimento a respeito de como tais relacionamentos se estabelecem. Sabe-se que nesse processo de construção da dinâmica e das relações parentais, a comunicação é imprescindível e para isso é necessário que haja uma língua comum entre as pessoas. Nesse aspecto, discutir a importância do aprendizado da Libras, por parte dos pais ouvintes de crianças surdas, bem como o papel da Libras como agente fundamental no vínculo de uma família de criança surda, ajuda a comunidade científica a identificar os desafios vivenciados por essas famílias e o impacto nas crianças, a fim de se criar estratégias e orientações que fortaleçam o vínculo entre eles.

O objetivo do presente trabalho foi compreender o papel da Libras na comunicação de familiares ouvintes e seus filhos surdos atendidos em uma instituição pública de saúde.

Métodos

Trata-se de um estudo transversal, de caráter qualitativo. Os sujeitos do estudo são pais ouvintes de crianças surdas que participam de atendimentos na área fonoaudiológica e pedagógica no Centro de Estudos e Pesquisa em Reabilitação “Prof Dr Gabriel Porto” (Cepre), da Universidade Estadual de Campinas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob nº CAAE 45204221.5.0000.5404, com parecer nº 4.802.052, de junho de 2021.

Seleção dos participantes

Foram incluídos no estudo todos os pais ouvintes de crianças com surdez pré-lingual de grau severo ou profundo, que realizavam acompanhamento no Cepre [nome do centro de reabilitação] no momento da coleta de dados, cujos filhos tinham até 10 anos de idade. Além disso, as crianças deveriam estar no processo de aquisição do uso da Libras. Desta forma, foram excluídos do estudo pais de crianças que frequentavam os ambulatórios do Cepre a menos de 6 meses, por ainda estarem em período de adaptação e conhecimento do programa; e pais que não se encaixaram nos critérios de inclusão acima descritos.

Procedimentos para coleta de dados

A coleta dos dados ocorreu por meio da aplicação de um roteiro de entrevista semiestruturado com 10 questões abertas, aos familiares na própria instituição, em uma sala de terapia, quando aguardavam o atendimento de seus filhos. A entrevista durou cerca de 10 minutos e foi gravada em áudio para ser transcrita e posteriormente analisada. A entrevista visou obter informações a respeito do papel da Libras para essas famílias e contou com as seguintes questões:

1. O que você entende quando ouve a palavra Libras?
2. Você recebeu orientações e informações sobre a Libras e o porquê você ter que aprendê-la?
3. Você fez ou faz algum curso de Libras?
4. Em casa, você faz uso de Libras com seu filho? Com qual frequência e em que situações ou momentos?
5. Como foi para você começar a usar Libras com seu filho (a)?
6. Como é para você passar crenças ou valores para seu filho? Por exemplo, caso você tenha alguma religião, você consegue explicar para ele as regras/doutrinas que você segue e o porquê delas?
7. Você tem/teve dificuldades no aprendizado da Libras? Se sim, quais?
8. Você considera que o uso da Libras trouxe algum benefício na relação com seu filho?
9. Quais outros familiares usam Libras para conversar com seu filho?
10. Você frequenta algum lugar em que se utilize a Libras? Igreja? Escola?

Análise de dados

Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin¹², que permite a interpretação dos dados coletados mediante inferências de conhecimentos por parte do pesquisador sobre as condições de produção. É estruturada em três fases: 1) pré-análise, em que se sistematiza as ideias originais; 2) exploração do material, categorização, em que se classifica os elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e por agrupamento segundo critérios previamente definidos e 3) tratamento dos resultados e sua interpretação, feita por meio da inferência, que é um tipo de interpretação controlada.

A análise de conteúdo é uma técnica que por meio de procedimentos objetivos e sistemáticos permite a interpretação dos dados coletados mediante inferências por parte do pesquisador. Devido a essa objetividade e sistematização, a análise garante uma consistência interna que a valida e permite tornar replicáveis as inferências sobre os dados obtidos. A sistematização é um ponto chave nesse tipo de análise, pois ordena o conteúdo obtido em função dos objetivos propostos inicialmente na pesquisa. Em linhas gerais, se relacionam estruturas semânticas (os significantes do enunciado) com estruturas sociológicas (os significados), ou seja, realiza-se uma relação entre o enunciado e os fatores que determinam suas características, tais como o contexto cultural e questões psicossociais do locutor e o processo de produção do enunciado¹³.

Assim sendo, essa técnica se demonstrou adequada para uma pesquisa qualitativa em saúde, quando se pensa em análise de entrevistas, já que permite refletir sobre as respostas dos sujeitos considerando também questões sociais e culturais determinantes para os posicionamentos dos pais das crianças surdas.

Foram escolhidas três categorias para análise, buscando-se agrupar os relatos de acordo com semelhanças, a fim de discutir o papel da Libras no cotidiano dessas famílias, seus benefícios para o relacionamento entre a família e seu filho e os desafios vivenciados no seu aprendizado.

Resultados

O *corpus* do estudo é constituído por 10 entrevistas semiestruturadas que foram feitas com os participantes de forma presencial. Durante a pré-análise dos dados, os áudios das entrevistas foram transcritos e lidos para conferência das in-

formações. A partir da leitura flutuante, levantou-se a hipótese que as participantes reconhecem que a Libras desempenha um papel na comunicação da família com as crianças surdas.

Em seguida, utilizou-se como unidade de registro, isto é, o menor segmento do texto utilizado como unidade base para a análise, os temas predominantes nas falas das mães, como a Libras na comunicação, a Libras no cotidiano e o aprendizado da língua de sinais. A partir disso, foram elencadas as categorias de análise dos resultados. As categorias são classes que reúnem as unidades de registro por meio de características comuns. Por fim, os resultados foram organizados, discutidos e interpretados por meio de inferências em três categorias de análise, estabelecendo relações com

a bibliografia encontrada sobre o tema, para uma análise crítica e reflexiva.

Ao todo, foram entrevistadas dez participantes. No que se refere à relação de parentalidade dos participantes com seus filhos surdos, todas eram mães. Quanto às características pessoais das participantes, quatro eram donas de casa e apenas uma possuía ensino superior completo. Três das dez mães não completaram o ensino médio, sendo que uma delas finalizou seus estudos no ensino fundamental. As idades das mães variaram de 21 a 47 anos.

Todas as mães foram identificadas com a letra *M* seguida de um número atribuído para cada uma, de modo sequencial. Seus filhos foram identificados com a letra *F* seguida do número correspondente à identificação da mãe. A entrevistadora foi identificada como *E*.

Quadro 1. Dados pessoais das participantes do estudo.

Participantes	Idade (em anos)	Escolaridade	Profissão
M1	47	E.S. Completo	Jornalista
M2	39	E.F. Completo	Cozinheira
M3	21	E.M. Completo	Desempregada
M4	29	E.M. Incompleto	Dona de Casa
M5	32	E.M. Completo	Padeira
M6	30	E.M. Completo	Dona de Casa
M7	44	E.M. Completo	Dona de Casa
M8	26	E.M. Incompleto	Dona de Casa
M9	29	E.M. Completo	Autônoma
M10	25	E.M. Completo	Auxiliar administrativo

Legendas: E.S. - Ensino Superior
E.F. - Ensino Fundamental
E.M. - Ensino Médio

Quanto às características de seus filhos, 7 eram meninos e 3 meninas. A faixa etária variou de 4 a dez anos de idade e 9 tinham perda auditiva neurossensorial de grau profundo bilateralmente.

Apenas uma criança tinha perda auditiva do tipo neurossensorial de grau severo na orelha esquerda e de grau profundo na orelha direita¹⁴.

Quadro 2. Dados pessoais das crianças surdas com relação à idade, gênero e classificação de grau de perda auditiva.

Filho da participante	Idade da criança (em anos)	Sexo da criança	Classificação da perda auditiva do filho ¹²
F1	9	M	PAN de grau profundo bilateralmente
F2	8	M	PAN de grau profundo bilateralmente
F3	4	F	PAN de grau profundo bilateralmente
F4	5	F	PAN de grau profundo bilateralmente
F5	5	M	PAN de grau profundo bilateralmente
F6	8	M	PAN de grau severo na orelha esquerda e de grau profundo na orelha direita
F7	10	M	PAN de grau profundo bilateralmente
F8	7	F	PAN de grau profundo bilateralmente
F9	5	M	PAN de grau profundo bilateralmente
F10	5	M	PAN de grau profundo bilateralmente

Legenda: PAN - perda auditiva neurossensorial
F - feminino
M - masculino

Quanto aos resultados das entrevistas, a primeira pergunta tinha como objetivo entender o conhecimento dos pais acerca da Libras (*O que você entende quando ouve a palavra Libras?*). Entre os resultados obtidos destaca-se que apenas 3 das 10 mães entrevistadas definiram Libras como uma língua, e duas mães se referiram a Libras como uma linguagem. Segue abaixo alguns trechos destacados:

M₁: Ah! Língua Brasileira de Sinais.

M₂: Eu entendo uma aprendizagem de língua, né? É isso mesmo?

M₇: Eu entendo uma Língua brasileira de sinais, porque a gente aprendemos isso né. Mas até hoje nós mesmo a Libras entendemos muito pouco.

M₇: Então, hoje eu acho que é uma língua do qual não só pra mim mãe, mas pra muitos deveria ser uma língua como o português.

Quando questionadas sobre as orientações recebidas por elas acerca da linguagem de seus filhos após o diagnóstico da surdez, cinco mães relataram que foram orientadas por profissionais da saúde a não fazerem uso da Libras com seus filhos. Dentre eles, destaca-se o médico como o profissional mais citado.

M₂: Não, o médico orientou que o F₂ tinha que falar, que tinha que forçar ele a falar, mas só que eu vi que ao contrário, o F₂ não gosta de falar, ele gosta de Libras.

Entre os principais profissionais citados que destacaram o aprendizado da Libras como um caminho benéfico para o desenvolvimento das crianças, estão: fonoaudiólogos, professores e médicos, sendo os fonoaudiólogos os mais citados.

M₃: Foi a fono que passou que ajudaria ela (F₃) no desenvolvimento, mesmo que com o implante ela não conseguisse falar ela teria um jeito de se comunicar com a Libras.

E: O otorrino, a equipe médica falou alguma coisa?

M₃: Sim, eles falou que era bom começar desde cedo a introduzir a Libras pra ela poder se comunicar.

M₆: É. Ele (médico) falou que eu não estava sozinha, que tinha muitos recursos, tinha muitas coisas, tinha Libras, tinha intérprete, ele foi explicando tudo o que tinha né, abrangeu né, deu um leque de opções, porém, a fono do F₆ não era de acordo.

M₇: A própria professora dele quando ele estava no berçário ainda no maternal ele já tinha a professora de Libras que acompanhava, aí ela me orientou a pelo menos a aprender a sinalizar alguns sinais pra eu conseguir falar com ele daqui pra frente né, pelo menos. Porque a criança vem deficiente e a professora falou “você necessita aprender pra tá ajudando seu filho”, mas nunca me orientaram assim “ai você tem que ir mais profundo”, mas meu desejo é ir mais profundo devido essa causa.

Entre as respostas obtidas na pergunta 3 (*Você fez ou faz algum curso de Libras?*), cinco mães relataram terem feito cursos de Libras em outras instituições. Apenas uma mãe afirmou ter participa-

do apenas uma vez da aula de Libras oferecida no Cepre por instrutoras surdas, as demais afirmaram que acompanham as aulas. Além disso, cinco mães referiram terem feito ou fazerem uso de aplicativos que ensinam sinais da Libras.

Na pergunta 4 (*Em casa, você faz uso de Libras com seu filho? Com qual frequência e em que situações ou momentos?*), nove mães afirmaram que fazem uso da Libras em casa com seus filhos todos os dias, sendo que todas relataram usar a Libras em atividades cotidianas da criança, como comer, tomar banho, dormir, etc. Apenas uma mãe afirmou não fazer uso da Libras em casa com sua filha, exceto nos momentos cotidianos como comer e tomar banho. Ao todo, cinco mães afirmaram também usar a linguagem oral com seus filhos:

M₁: A gente até fala que a nossa Libras não é lá muito boa porque a gente costuma fazer Libras e falar junto. Então, não fica certo, porque a Libras tem uma outra estrutura. Mas tudo a gente faz Libras e fala. Tudo. Só assim que a gente se comunica, com os dois.

M₃: Eu uso Libras todo dia com ele, mas nem ele reconhece pelo som, então, pela Libras ele reconhece, e nem tudo ele reconhece pela Libras, então, aí é onde eu incluo o som. Mas mesmo ele usando a Libras eu falo com ele, falo e faço a Libras.

Quando questionadas com a pergunta 5 (*Como foi para você começar a usar Libras com seu filho (a)?*), cinco mães relataram ter sido difícil começar a usar a Libras com seus filhos. Quatro dessas mães justificaram suas dificuldades devido ao desconhecimento da língua:

E: Como foi pra você começar a usar libras com ela?

M₃: Aí, no começo foi difícil.

E: Por quê?

M₃: Porque eu não sabia, então tive que aprender né, então foi difícil.

No entanto, quatro das mães consideraram a inserção da Libras na comunicação com seus filhos de forma benéfica:

M₃: Desde quando ele foi diagnosticado que era surdo bilateral e que ele já foi crescendo e fez o implante e começou a usar o AASI, automaticamente, não teve um momento que “não, a partir

de hoje eu vou usar”, não foi automático, foi aos poucos que eu percebi que ele não ia me ouvir, mas que se eu fizesse tal gesto ele entenderia. Foi aos pouquinhos mesmo.

M₆: Normal assim de boa, tranquilo, porque não tem o que fazer, assim, eu enquanto mãe só cabe respeitar a opção dele.

M₁₀: Eu tive que ensinar ele pra ele aprender a falar comigo. Foi bom porque ele era muito nervoso.

A respeito da pergunta 6 (*Como é para você passar crenças ou valores para seu filho? Por exemplo, caso você tenha alguma religião, você consegue explicar para ele as regras/doutrinas que vocês seguem e o porquê delas?*), as mães relataram fazer uso tanto da Libras como da linguagem oral e de recursos tecnológicos para explicarem regras e valores familiares e religiosos:

M₃: Então, aos pouquinhos, eu não consigo explicar tudo isso aí pra ele de uma vez, mas conforme ele vai crescendo, conforme a gente vai participando no caso da minha igreja eu vou ensinando falando e usando a Libras de uma forma ou de outra ele entende que aquele lugar é a igreja que é hora de oração, é momento de silêncio, é, que estamos arrumando pra ir pra igreja ele entende. E os valores são os valores que a gente ensina no dia a dia, a forma que a gente ensina a forma que a gente educa no dia a dia automaticamente, ele já vai aprendendo sem que a gente se esforce tanto pra ensinar.

M₆: O que eu sei eu falo o que eu não sei eu procuro vídeo no Youtube, recorro ao Hand Talk e assim a gente vai se virando.

Com relação à pergunta 7 (*Você tem/teve dificuldades no aprendizado da Libras? Se sim, quais?*), se as mães tiveram dificuldade de aprender Libras, ao todo, sete das dez mães afirmaram ter dificuldades no aprendizado da Libras. Entre as dificuldades citadas destaca-se a memorização dos sinais e o aprendizado de novos sinais. Duas mães afirmaram não terem dificuldade, entretanto, uma delas (*M₈*) relatou esquecer de alguns sinais e outra (*M₁₀*) relatou ter dificuldade apenas para gravar, memorizar os sinais.

M₃: Dificuldade a gente tem todos os dias porque sempre há alguma coisa nova que ele quer e eu não sei fazer a Libras e que eu falo e ele não entende ou ele vem com gestos fazendo pra mim e eu não sei o que que é, mas aí eu busco aprender e enten-

der o que ele tá dizendo. Então, todo dia é dia de aprendizado, todo dia é dia de dívida, então, não tem dia específico, todo dia a gente vai aprendendo coisa nova.

M₈: Ah, dificuldade não, né, mas, assim, às vezes a gente esquece um pouco, às vezes eu sei já estudei aquilo, mas as vezes eu esqueço.

Observou-se que todas as mães, ao serem questionadas com a pergunta 8 (*Você considera que o uso da Libras trouxe algum benefício na relação de vocês? Quais?*), afirmaram que o uso da Libras trouxe benefícios para o relacionamento mãe-filho, destacando a melhora da comunicação com seus filhos como justificativa para a melhora de seus relacionamentos.

M₅: Sim, claro, porque se não fosse a Libras eu não sei como seria, porque ele tem o implante coclear, mas ele deu muito problema ele ficou muito tempo na manutenção. Se não fosse a Libras eu não sei como que seria porque como ele ficou bastante tempo sem o aparelho devido peças que foram estragadas. Então, durante esse tempo a gente se virou bem, muito bem, mas com a Libras, então, se eu não soubesse nada sobre a Libras, então, coisas simples: dormir, tomar banho, comer, ir pro Cepr, e ir na casa da tia ou qualquer situação não sei como a gente tinha se virado se eu dependesse só do aparelho. Não sei. Então, a Libras foi, é essencial.

M₈: Trouxe, trouxe bastante. Uma que ela me entende e eu entendo ela, que antes eu não entendia.

M₁₀: Todos. Comunicação. Passar pra gente o carinho, amor, respeito, porque ele não sabia nada. Eu acho que os valores foi através da Libras, porque ele não sabia, não sabia nada. Nada, nada, nada. Ele vegetava sem Libras eu não ia esperar o implante coclear e a boa vontade de alguém operar meu filho. Eu ia usar Libras mesmo se eles [profissionais da saúde] falassem que não.

Ainda com relação à pergunta 8, outro relato importante foi o de *M₇*, que relembra o momento em que seu filho compreendeu que cada objeto tinha um sinal e que era possível nomear todas as coisas ao seu redor por meio da Libras:

M₇: Total né. Total. [...] Ah mas tem umas coisas, a gente lembra direitinho o dia que ele acordou e entendeu que cada coisa tinha um sinal, sabe. Porque ele fazia o sinal tipo “banheiro” coisas muito simples, mas acho que ele não entendia exatamente o que que era aquilo, até que um dia de manhã ele

entendeu “ah esse é o Toddy”, daí ele passou o dia pela casa “e esse qual que é o sinal? E esse qual que é o sinal?”.

No discurso de *M₆*, a Libras foi denominada como “uma chave de um cadeado”, mostrando seu papel transformador na vida de seu filho e de sua família:

*M₆: Muito, muito, muito, muito. O *F₆* quando a gente passava com a fono de lá, o *F₆* não falava nada. Ele não soltava nenhuma palavrinha porque ela meio que forçava ele a falar. Quando a gente veio pra cá no primeiro dia de atendimento, nossa, o *F₆* saiu daqui saltitando de felicidade. Aqui é o mundo dele, aqui ele faz Libras do jeito que ele gosta. Aqui se você usar fala com ele, ele fala algumas coisinhas. A gente que convive todos os dias a gente entende, talvez quem não conviva não entenda ainda, mas nós convivemos nós entendemos. Então, assim, Libras foi nossa, o nosso, não sei nem te falar. Foi uma coisa maravilhosa porque o *F₆* era uma criança nervosa, uma criança que gritava muito, hoje em dia não, o *F₆* é tranquilo, é calmo, ele não grita tanto. Eu falo pra ele “ó, ta gritando o volume”, e ele já toma ciência disso. Foi uma chave de um cadeado só teve melhoras pra nossa vida.*

Além disso, *M₆*, *M₉* e *M₁₀* relatam que as dificuldades de comunicação de seus filhos os levavam a ter a sentimentos negativos, como o nervosismo, o que foi melhorado com o uso da Libras.

Outro ponto que chamou a atenção na análise foram as respostas para a pergunta 9 (*Quais outros familiares usam Libras para conversar com seu filho?*), em que se destacou nas falas de quatro mães, o papel que estas exercem como mediadoras da comunicação de seus filhos com os demais membros familiares.

*M₅: Na minha casa é eu, minha filha, meu marido e o *F₅*. Eu sou a que mais uso porque eu sou a que mais sei. Quem faz o curso é eu e eu trago ele aqui, então, eu sou a que mais sei. O meu marido usa pouco e o que ele sabe às vezes é gestos caseiros. A minha filha também o que ela sabe que eu passo ela usa com ele (*F5*) e os demais familiares que não estão ali no meio familiar ali dentro de casa usa gestos caseiros ou o que sabe de Libras faz, mas assim da Libras mesmo que estuda que tenta buscar cada dia mais é eu.*

M₆: Olha lá em casa todo mundo, eu o pai dele, as avós, o avô, a tia, as primas, quem convive com a gente nossos parentes usa Libras com ele. Quem

não consegue ainda me chama pede pra mim falar com ele e assim vai.

M₉: Não sabe muita coisa porque ele (o pai) não pode vir pra acompanhar. Algumas coisas é que eu ensino, mas não muita coisa também que ele não sabe.

Na pergunta 10 (*Você frequenta algum lugar em que se utilize a Libras? Igreja? Escola?*), cinco mães relataram não frequentar nenhum lugar em que se faça o uso de Libras com seus filhos, exceto os atendimentos de fonoaudiologia. Além disso, quatro relataram que seus filhos têm acesso a Libras na escola com professoras bilíngues ou intérpretes de Libras. Apenas duas mães afirmaram ter Libras nas igrejas que frequentam e uma citou participar de eventos da associação de surdos de sua cidade.

Discussão

Aponta-se como limitações do estudo a ausência de entrevistas com pais ouvintes das crianças surdas, uma vez que todos os familiares que levavam seus filhos aos atendimentos e aceitaram participar da pesquisa eram mães. Desse modo, o estudo delimita-se a analisar as perspectivas maternas.

De acordo com os achados das entrevistas os resultados foram discutidos em três categorias de análise: (1) o papel da Libras no cotidiano das famílias; (2) os benefícios da Libras na comunicação; e (3) desafios vivenciados pelos pais no aprendizado e no uso da Libras.

O papel da Libras no cotidiano das famílias

Apenas três das dez mães entrevistadas definiram Libras como uma língua e duas mães se referiram a Libras como uma linguagem. Isso aponta que mesmo vivendo com pessoas surdas, o conceito da Libras como língua, com todas as características que isso implica, ainda não está bem compreendido. Quando os pais não possuem o conhecimento da Libras limitam suas conversas com seus filhos surdos a assuntos cotidianos, o que pode gerar dificuldades de relacionamento¹⁵.

Destaca-se o papel mediador das mães entrevistadas na comunicação de seus filhos surdos e os demais familiares, o que corrobora com um estudo que destaca que os cuidadores principais das crianças surdas podem acabar desempenhando esse papel. Outrossim, nem todos os familiares

investem no aprendizado da Libras e isso pode sobrecarregar até o cuidador que tem o conhecimento dessa língua¹¹.

Alguns autores observaram esse papel de mediador de mães de crianças surdas, pois ao entrevistarem sete mães atendidas em uma instituição bilíngue, destacaram que elas possuíam certo domínio da Libras e eram elas que permeavam a comunicação de seus filhos com os demais familiares e amigos¹⁶.

Considera-se importante que as crianças surdas tenham contato com adultos surdos, pois esses constituem seus referenciais identitários¹⁷. Dada essa necessidade, é preciso considerar a frequência dessas crianças em lugares em que se utilize a Libras, como associações de surdos, igrejas, etc, pois é nesses ambientes que elas terão a oportunidade de interagir com seus pares.

Entretanto, sabe-se que mesmo que haja políticas públicas que incentivam o uso e difusão da Libras em território nacional, os surdos enfrentam desafios para encontrarem ambientes inclusivos. A análise de um estudo¹⁸, cujo instrumento de pesquisa foi a entrevista semiestruturada de quatro sujeitos surdos, evidenciou em seus discursos situações de discriminação e dificuldades para serem atendidos em Libras, o que impactou na autonomia de suas atividades sociais. Assim, as autoras discutem que o uso da Libras em espaços sociais e no ambiente familiar dos sujeitos surdos ainda é um caminho que precisa ser trilhado para haja efetiva inclusão dessas pessoas em nossa sociedade. Outrossim, as autoras refletem sobre a importância dos direitos de linguagem e cultura surda serem legitimados no ambiente familiar.

É importante que os pais ouvintes das crianças surdas compreendam que existem surdos que consideram a Libras como sua língua natural, sua primeira língua e se comunicam por meio dela. Assim, a criança surda interage e se relaciona com os demais utilizando a língua de sinais. Essa comunidade, chamada de “comunidade surda”, é formada por surdos que estão ligados pelo modo com que se relacionam com o mundo e a cultura¹⁹. Os pais ouvintes de crianças surdas podem não conhecer a Libras e seu papel na formação da subjetividade e na identidade de uma criança surda⁸. Isso leva a impossibilidade dessas crianças desenvolverem sua identidade surda. Uma pesquisa relaciona a falta de iniciativa dos pais ouvintes em usar a Libras com seus filhos surdos com a rejeição da surdez²⁰.

Desse modo, fica clara a importância de os pais das crianças surdas inserirem, com qualidade e constância, a Libras no cotidiano familiar, pois é por meio desta que seu filho surdo irá atribuir significado ao mundo e a si mesmo.

Os benefícios da Libras na comunicação

Para que os pais ouvintes que desconhecem a Libras possam ter condições de entender sua importância e seus benefícios, é necessário que exista uma orientação a esses pais por profissionais capacitados no assunto.

Uma pesquisa¹⁷ discute a necessidade de formação de profissionais capacitados para orientações familiares a respeito da inclusão do aprendizado da língua de sinais na família das crianças surdas. Essas famílias ouvintes desconhecem sobre os aspectos da surdez, o que pode levá-los a diversos questionamentos sobre o futuro de seus filhos.

A orientação profissional é de extrema importância no momento do diagnóstico, em que tais profissionais devem direcionar o mais precocemente a programas de reabilitação e de orientação familiar²⁰. Isso porque as relações interpessoais dependem da comunicação e, como dito anteriormente, alterações na qualidade da comunicação podem prejudicar os vínculos familiares²¹.

Por meio do discurso de M_3 , fica claro que seu filho não teria condições de se comunicar de modo efetivo se não fosse o uso da Libras, uma vez que o uso de seu Aparelho de Amplificação Sonora (AASI) e seu Implante Coclear (IC) era prejudicado por conta de peças quebradas. Um estudo² refletiu sobre como as limitações impostas por quebras de dispositivos como AASI e IC e o tempo em que estes ficam no conserto podem impactar a audição dessa criança e consequentemente o desenvolvimento da língua oral. Na ausência de estímulos auditivos dentro do período crítico para o desenvolvimento da linguagem, a fluência da língua é prejudicada.

No relato de M_{10} , pode-se perceber que a mãe da criança surda atribui o período anterior à aquisição de Libras de seu filho como um estado de vegetação da criança, por ela não observar em seu filho um sujeito que entenda o mundo ao seu redor. Nesse aspecto, cabe ressaltar o papel de uma língua na vida humana, uma vez que por meio dela que adentramos na cultura humana²².

A literatura aponta que as famílias ouvintes que não sabem Libras interagem menos com seus filhos surdos²³. Outras autoras²¹ observaram que o modo como a comunicação é estabelecida influencia na relação familiar entre o surdo e sua família. Destacou ainda que a Libras foi a principal forma de vínculo entre as famílias observadas. No entanto, os familiares que não usam a Libras fazem uso de gestos familiares próprios, com o objetivo de manter a interação familiar.

Em um estudo realizado com cinco familiares ouvintes de filhos surdos atendidos em uma instituição pública de São Paulo², foi observado no relato desses familiares o papel da Libras na linguagem de seus filhos, ajudando-os a se tornarem crianças mais compreensíveis e comunicativas.

Como relatado por M_8 , antes da introdução da Libras, não era possível a comunicação e a compreensão entre mãe e filha, isso porque não existia uma língua em comum para que existisse o compartilhamento de ideias, sentimentos e valores. Um estudo discorre sobre a exclusão da criança surda das interações nesses contextos em que a língua oral predomina a comunicação do lar de uma criança surda⁷.

Além disso, M_{10} relata que por meio da Libras seu filho pôde transmitir seu carinho, amor e respeito à família. Do mesmo modo, a família conseguiu passar seus valores a seu filho que antes não compreendia apenas por meio da língua oral. Esse ponto vai ao encontro ao discutido por alguns autores⁸, que referem dificuldades das famílias ouvintes que desconhecem a Libras de passar valores familiares aos seus filhos surdos.

Outro ponto a ser discutido é o relato de M_6 , M_9 e M_{10} a respeito da melhora de sentimentos negativos de seus filhos, como por exemplo o nervosismo, com o uso da Libras, uma vez que a língua de sinais proporcionou um meio de comunicação a eles. Sentimentos negativos e comportamentos agressivos são, por vezes, consequências de uma comunicação mal estabelecida entre as crianças surdas e seus pares ouvintes⁸.

Sabe-se que as interações linguísticas são essenciais para todos os sujeitos se constituírem na linguagem. Assim, é importante que haja uma orientação familiar desses aspectos linguísticos a fim de incentivar o ambiente familiar a se tornar um espaço propício para o desenvolvimento da linguagem de crianças surdas.

Desse modo, todas as mães afirmaram que o uso da Libras trouxe benefícios para o relacionamento na díade mãe-filho. Isso evidencia o papel da Libras nas relações comunicativas em um lar de criança surda filha de pais ouvintes.

Desafios vivenciados pelos pais no aprendizado e no uso da Libras

Entre os motivos apontados na literatura para o não aprendizado da Libras pelos pais ouvintes de crianças surdas estão dificuldades motoras e compreensivas, baixa disponibilidade de tempo para estudo, desinteresse e o não envolvimento na cultura surda⁴.

Os pais ouvintes das crianças surdas necessitam de um estudo sistemático, em geral em instituições ou com professores, para aprendizado da Libras, sendo necessário seu uso nas interações sociais do indivíduo para consolidação do conhecimento²⁴.

Assim, para que o aprendizado por parte dos pais seja efetivo e eles se tornem fluentes em Libras, é preciso que a língua de sinais esteja presente no cotidiano dessas famílias.

Considerações finais

Os achados do presente trabalho evidenciam o papel da Libras na comunicação de dez famílias compostas por pais ouvintes de crianças surdas atendidas em um centro de reabilitação, bem como os desafios vivenciados no processo da aquisição dessa nova língua, e sua importância no cotidiano e nas relações comunicativas dessas crianças.

Observa-se que as mães reconhecem o papel da Libras na construção do vínculo entre elas e seus filhos, uma vez que seu aprendizado favoreceu a comunicação e conseqüentemente as interações sociais. Desse modo, a introdução da Libras no seio familiar representa um marco na vida dessas famílias, favorecendo o compartilhamento de sentimentos, ideias e valores familiares.

Entretanto, o aprendizado de uma nova língua traz desafios e destaca-se a dificuldade de memorização dos sinais e o aprendizado de novos sinais. A Libras mostra-se presente no cotidiano de todas as famílias entrevistadas, no entanto, não é o único meio pelo qual as mães se comunicam com seus filhos, tendo a língua oral espaço na vida de metade das famílias do estudo.

Pode-se refletir sobre algumas aplicações do estudo em ações práticas voltadas a essas famílias, como a elaboração de discussões a respeito da relação entre comunicação e constituição psíquica e emocional entre profissionais da saúde e famílias de crianças surdas. Ademais, pode-se pensar sobre a importância das orientações nas práticas fonoaudiológica a essas famílias a respeito do aprendizado da Libras por parte dos pais, visando a promoção de um ambiente favorável a aquisição da língua de sinais pelas crianças.

Por fim, deve-se considerar que mesmo com políticas públicas que visam o fortalecimento da Libras enquanto língua natural dos surdos brasileiros, falta ainda espaços públicos e privados que se utilize a Libras e que possam ser frequentados pelas crianças surdas e seus familiares, afim de colaborar com sua aquisição da língua. Deste modo, a luta por legitimar os direitos das pessoas surdas deve ser um tema constantemente abordado e amplamente discutido nas instâncias públicas e privadas, visando a difusão da língua e gerando maior acessibilidade e inclusão social efetiva.

Referências

1. Brasil. Lei n.º 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002. [Acesso em 2 mar 2021]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm.
2. Dionísio LF, Lima MC. Percepção dos pais de crianças com implante coclear usuárias da língua brasileira de sinais. Saúde (Santa Maria). 2017; 43(1):170-8. doi: <https://doi.org/10.5902/2236583421715>
3. Cruz RM. O processo de aquisição da linguagem na perspectiva dos pais de alunos surdos. Revista Virtual de Cultura Surda. 2014; 14(1):1-22.
4. Santos AM. Comunicação bilíngüe entre alunos surdos e seus pais ouvintes [dissertação]. Porto (SP): ESE - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto; 2017.
5. Yamashiro JA, Lacerda CB. Ser Irmão de uma Pessoa Surda: Relatos da Infância à Fase Adulta. Rev. bras. educ. espec. 2016; 22(3): 367-80. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382216000300005>.
6. Levy CC. A busca da identidade familiar de pais de crianças surdas. In: Filho OL, editor. Novo Tratado de Fonoaudiologia. 3ª ed. São Paulo: Editora Manole; 2013. p. 308-23.
7. Schemberg S, Guarinello AC, Massi G. O ponto de vista de pais e professores a respeito das interações linguísticas de crianças surdas. Rev. bras. educ. espec. 2012; 18(1):17-32. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382012000100003>.
8. Stelling EP, Stelling LF, Torres EM, Castro HC. Pais Ouvintes e Filho Surdo Dificuldades de Comunicação e Necessidade de Orientação Familiar. Revista Espaço. 2014; 4(2):15-25.



9. Lopes MA, Leite LP. Concepções de surdez: a visão do surdo que se comunica em língua de sinais. *Rev. bras. educ. espec.* 2011; 17(2): 305-20.
10. Rovere NV, Lima MC, Silva IR. Communication between deaf people who had early diagnosis and late diagnosis and their peers. *Distúrb. comun.* 2018; 30(1): 90-102. doi: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2018v30i1p90-102>.
11. Thomaz MM, Milbrath VM, Gabatz RIB, Freitag VL, Vaz JC. Interação entre a família e a criança/adolescente com deficiência auditiva. *CoDAS.* 2020; 32(6):1-6.
12. Bardin L. *Análise de conteúdo.* São Paulo: 70 ed; 1977, p. 229.
13. Minayo MC. Técnicas de análise do material qualitativo. In: Minayo MC (Org). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.* 14ª ed. São Paulo: Hucitec; 2010. p. 303-60.
14. Organização Mundial da Saúde (OMS). Prevention of blindness and deafness. [Acesso em 10 nov 2022]. Disponível em: <http://www.who.int/publications-detail/basic--ear-and-hearing-care-resource>.
15. Negrelli ME, Marcon SS. Família e criança surda. *Ciênc. cuid. saúde.* 2006; 5(1): 98-107.
16. Teixeira G, Silva A, Lima M. Concepção sobre surdez na perspectiva de mães de crianças. *Saúde (Santa Maria).* 2015; 41(1): 93-104. doi: <https://doi.org/10.5902/2236583412881>.
17. Franco LH. *Língua Brasileira de Sinais: uma ponte de amor entre pais ouvintes e filhos surdos [dissertação].* São Paulo (SP): Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2015.
18. Brittos E, Silveira ZM. Os desafios na inclusão social dos surdos que dispõem da Língua Brasileira de Sinais - Libras em sua comunicação. *Revista Saberes Pedagógicos.* 2020; 4(3): 87-106. doi: <https://doi.org/10.18616/rsp.v4i3.6201>.
19. Ribeiro VL, Barbosa RLL, Martins SE. Pais ouvintes e filhos surdos: o lugar das famílias em propostas educacionais bilíngues. *Educação (UFSM).* 2019; 44:1-27. doi: <https://doi.org/10.5902/1984644435150>.
20. Oliveira RG, Simionato MA, Negrelli ED, Marcon SS. A experiência de famílias no convívio com a criança surda. *Acta sci.* 2004; 26(1):183-91. doi: 10.4025/actascihealthsci.v26i1.1658.
21. Marquete VF, Teston EFF, Souza RR, Vieira VC, Fischer MM, Marcon SS. Care challenges for deaf people experienced by hearing family members: an exploratory study. *Online braz. j. nurs.* 2020; 18(3):1-12. doi: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20196212>.
22. Sacks O. *Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos.* São Paulo: Companhia das Letras; 1989.
23. Kelman CA, Silva DN, Amorim AC, Monteiro RM, Azevedo DC. Surdez e família: Facetas das relações parentais no cotidiano comunicativo bilíngue. *Revista Linhas Críticas.* 2011; 17(33): -65. doi: <https://doi.org/10.26512/lc.v17i33.3737>
24. Caporali SA, Lacerda CB, Marques PL. Ensino de língua de sinais a familiares de surdos: enfocando a aprendizagem. *Pró-fono.* 2005; 17(1): 89-98.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.

